

Práticas agroecológicas na Associação Noronha Terra de Desenvolvimento Agroecológico, na ilha de Fernando de Noronha - Pernambuco

Agroecological practices at the Noronha Terra Association for Agroecological Development, on the island of Fernando de Noronha – Pernambuco

SANTOS, Diana Andrade dos¹; SILVA, Ana Paula G. da²; ANDRADE, Luciano P. de³; ANDRADE, Horasa M. L. da S⁴

¹Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), diana.andrade@ipa.br; ²Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), ana.paula@ipa.br; ³Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), luciano.andrade@ufape.edu.br; ⁴Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), horasa.silva@ufrpe.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

Resumo: O objetivo deste estudo é evidenciar as práticas agroecológicas praticadas na ilha de Fernando de Noronha, realizadas pelos agricultores da Associação Noronha Terra de Desenvolvimento Agroecológico. Os registros foram feitos com base nos relatórios de execução das atividades, apresentados ao Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) e através de um estudo realizado durante o mês de julho de 2023. O combate das pragas é feito com o uso de produtos naturais como detergente neutro, fumo de rolo, óleo de nim dentre outros. Uma prática utilizada é o rodízio de culturas para prevenção do aparecimento de pragas e doenças. O estudo evidenciou que as práticas desenvolvidas, tem contribuindo para o fortalecimento da agroecologia, e dos agroecossistemas na ilha. O manejo do solo realizado pelos produtores, não causa desequilíbrio ao mesmo e as atividades desenvolvidas precisam ser mantidas tanto pelo zelo com o meio ambiente e para sobrevivência dessas famílias, consolidando a segurança alimentar.

Palavras-chave: Agroecologia; Produção Orgânica; Segurança Alimentar; Sustentabilidade.

Introdução

A agroecologia, segundo Aquino e Assis (2007), é um caminho importante na implementação de estratégias que tem o intuito de fomentar produções agrícolas em pequena escala sob administração familiar. Em função principalmente da baixa dependência de insumos externos dos sistemas de produção preconizados, que procuram manter ou recuperar a paisagem e a biodiversidade dos agroecossistemas.

De acordo com Altieri (2001), o objetivo da agroecologia é alimentar sistemas agrícolas complexos, onde as interações ecológicas e sinergismos entre os componentes biológicos criem, eles próprios, a fertilidade do solo, a produtividade e a proteção das culturas.



O arquipélago de Fernando de Noronha é administrado pelo Governo de Pernambuco e, em razão da sua importância turística, ambiental e geológica, está protegido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio), sendo incluído em duas unidades de conservação: o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha e a Área de Proteção Ambiental Fernando de Noronha - Rocas - São Pedro e São Paulo (PARNANORONHA, 2023).

O objetivo deste estudo é evidenciar as práticas agroecológicas praticadas no território da Ilha de Fernando de Noronha, realizadas pelos/as agricultores/as que fazem parte da Associação Noronha Terra de Desenvolvimento Agroecológico.

A Associação Noronha Terra de Desenvolvimento Agroecológico, é a associação mais antiga de Fernando de Noronha, foi fundada em março de 1988, inaugurada pelo então Presidente da República José Sarney (Informação verbal¹).

Metodologia

O Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), atua no Arquipélago de Fernando de Noronha através do desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa e desenvolvimento. Dentre as atividades desenvolvidas estão as ações para fortalecimento da produção de hortaliças orgânicas.

O arquipélago de Fernando de Noronha tem uma área territorial de 18.609 km², pertence administrativamente ao Estado de Pernambuco, e fica localizado a 543 km da capital Recife, tendo como principal atividade econômica os atrativos turísticos da região (IBGE, 2010) (Figura 1). Tem uma população fixa estimada de 3.140, uma densidade demográfica 170,19 hab/km² e índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) de 0,788 segundo o censo de 2021 (IBGE, 2022).

¹ Informação fornecida pela presidente da Associação Noronha Terra de Desenvolvimento Agroecológico, Lourdes Sampaio, em julho de 2023.

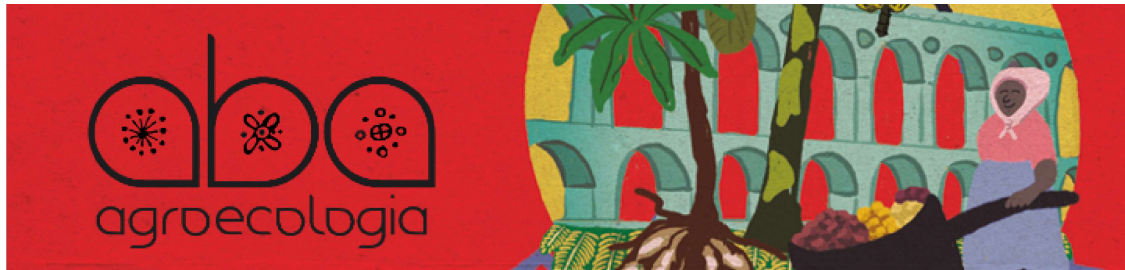


Figura 1. Mapa da ilha de Fernando de Noronha



Fonte: <https://www.indavoula.com.br/como-chegar-em-fernando-de-noronha/>

A metodologia deste trabalho se baseou na análise e reflexão da pesquisadora por meio da observação participante e durante as visitas técnicas realizadas *in loco* da equipe do corpo funcional do IPA que atua na ilha.

Os registros foram feitos com base nos relatórios de execução das atividades, apresentados ao Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) e também através de um diagnóstico realizado pela pesquisadora durante o mês de julho de 2023, sendo a base do estudo os/as membros/as que compõem a Associação Noronha Terra de Desenvolvimento Agroecológico.

A área agrícola da Associação Noronha Terra, fica localizada nos arredores do açude da Ema, entre a pista de pouso do aeroporto e o morro do Pico, limitada ao longo do seu perímetro norte pela BR-363 conhecida como rodovia Miguel Arraes de Alencar.

O estudo foi realizado, a partir de uma pesquisa de campo (GIL, 2002), opção para compreensão de informações e de atividades pouco descritas para este território.

Essa metodologia de levantamento dos dados foi escolhida por já existir algumas dessas informações disponibilizadas durante as atividades *in loco* desenvolvidas pelo IPA.

Para subsidiar este trabalho, algumas informações foram coletadas entre os/as associados/as do Noronha Terra, seguindo o direcionamento de questões norteadoras para o estudo, tais como: Qual a extensão da área da plantada; Como é feito o manejo com a água, quais as práticas agroecológicas utilizadas; Como é



feita a prevenção de pragas e doenças? Como é feito o combate de alguma praga ou doença? Utiliza cobertura morta, composto orgânico ou alguma outra opção?

Resultados e Discussão

Na área de produção da Associação Noronha Terra, cerca de 09 famílias estão envolvidas diretamente na produção de alimentos orgânicos que são vendidos principalmente para a rede hoteleira da ilha.

Os alimentos orgânicos produzidos na área de produção, vão desde hortaliças, tubérculos, leguminosas, frutas até flores comestíveis, passando também pela produção de mel das abelhas puras italianas existentes na ilha.

O tamanho aproximado de cada lote existente é de 840m², com alguns lotes de até 2 hectares.

Em toda área da associação que equivale a mais ou menos 20 hectares não é permitido o uso de nenhum tipo de agrotóxico.

O manejo das pragas é feito com o uso de produtos naturais como: detergente neutro, fumo de rolo, óleo de nim dentre outros. Segundo Viana, Prates e Ribeiro (2006), o nim atua sobre os insetos como repelente, interfere nos hormônios reguladores do crescimento, na metamorfose e na reprodução. A ação no ciclo biológico é mostrada através da redução na longevidade dos adultos. O efeito de produtos derivados do nim são conhecidos para o controle de várias espécies de insetos, vírus, fungos e bactérias que causam danos às plantas.

Uma prática bastante utilizada na área é o rodízio de culturas com o intuito de prevenir o aparecimento de pragas e doenças. Segundo Santos, Saraiva e Debiassi (2021), a rotação de culturas diminui a incidência de pragas, doenças e plantas daninhas, como também contribui para a melhoria e manutenção da fertilidade do solo, entre outros benefícios.

Para o manejo da água alguns dos produtores utilizam o processo de gotejamento, enquanto outros utilizam regadores manuais e alguns utilizam mangueiras. O horário para a rega varia, em sua maioria regam no final da tarde, mas existem os produtores que executam a atividade logo cedo pela manhã. De acordo com Verheij e Waaijenberg (2008), ao optar por um horário para a rega, que essa seja feita no final do dia, nas regiões tropicais, para evitar a evaporação da água e assim minimizar perdas de recurso de extrema importância para o desenvolvimento pleno das espécies vegetais.

Os associados também lançam mão de algumas das práticas para manejo das mais diversas culturas como a utilização do esterco de gado, composto orgânico, cobertura morta e plantas de cobertura. Quanto a essa última prática listada,



Pacheco et. al. (2017), afirma que o uso de plantas de cobertura em um plano de rotação de culturas é um dos princípios fundamentais para manter a sustentabilidade dos sistemas agrícolas, uma vez que oferecem condições favoráveis ao crescimento e desenvolvimento das culturas subsequentes. As mesmas informações também são citadas por Silva et al. (2021), quando apresentaram a importância das plantas de cobertura, isoladas ou em mix, para a melhoria da qualidade do solo e das culturas comerciais no Sistema de Plantio Direto (SPD) na região do Cerrado.

Conclusões

O estudo evidenciou que as práticas agroecológicas desenvolvidas pela associação Noronha Terra, tem contribuindo para o fortalecimento da agroecologia, assim como a dos agroecossistemas no território insular.

O manejo do solo utilizado pelos produtores, não causam desequilíbrio ao mesmo, fato importante para a saúde e desenvolvimento das culturas ali plantadas.

As atividades desenvolvidas como estas demandam ainda mais assistência técnica para serem mantidas tanto pelo zelo com o meio ambiente como para sobrevivência dessas famílias, consolidando a segurança alimentar através do consumo e sustento seja através do comércio voltado para o turismo ou sendo autossuficientes para manutenção da sustentabilidade dos próprios sistemas agrícolas.

Agradecimentos

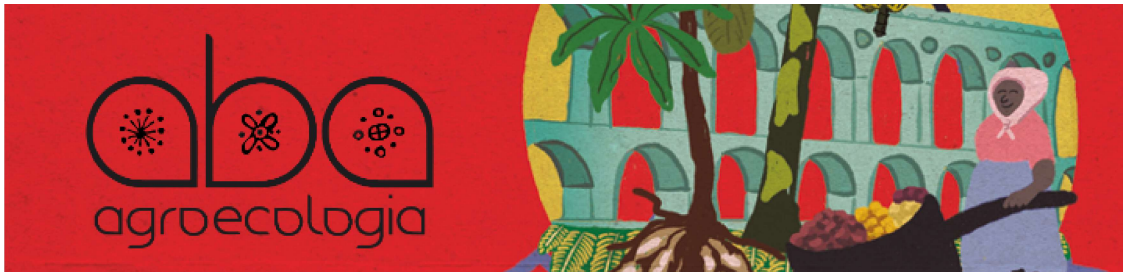
Ao Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) e a todos/as associados/as da Associação Noronha Terra de Desenvolvimento Agroecológico.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. **Síntese universitária** 54, 3ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2001. 110 p.

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. **Ambiente & Sociedade**, v. 10, p. 137-150, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. Atlas: São Paulo, 2002.



IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/fernando-de-noronha.html> Acesso em: 28 nov. 2022.

_____, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/fernando-de-noronha.html> Acesso em: 12 jul. 2023.

Pacheco, L. P. et al. Biomass yield in production systems of soybean sown in succession to annual crops and cover crops. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.52, n. 8, p. 582-591, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pab/a/ZH7hNyFFstNgXBzMnJkbtCQ/?format=pdf&lang=en> Acesso em: 12 jul. 2023.

PARNANORONHA, Parque Nacional de Fernando de Noronha, 2023. Disponível em: <https://www.parnanoronha.com.br/> Acesso em: 12 jul. 2023.

SANTOS, J. C. F dos; SARAIVA, O. F.; DEBIASI, H. Rotação de Culturas. **Embrapa**. 08 de dez. de 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/soja/producao/manejo-do-solo/rotacao-de-culturas> Acesso em: 13 jul. 2023.

SILVA, M.A. et al. Coberturas isoladas e mistas para melhorar a qualidade do solo e cultivos comerciais no Cerrado. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 12, pág. e11101220008, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20008. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20008> Acesso em: 12 jul. 2023.

VERHEIJ, E.; WAAIJENBERG, H. **A horta de quintal nas regiões tropicais**. Agromisa, Wageningen, Países Baixos: Digigrafi 2008. p.105 (Série Agrodok n. 9) Disponível em: https://cgspace.cgiar.org/bitstream/handle/10568/73158/1437_PDF.pdf?sequence=1 Acesso em: 13 jul. 2023.

VIANA, P. A.; PRATES, H. T.; RIBEIRO, P. E. A. **Uso do extrato aquoso de folhas de nim para o controle de *Spodoptera frugiperda* na cultura do milho.**: Sete Lagoas: EMBRAPA 2006 5p. Circular técnica 88. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/1344498/2767891/uso-do-extrato-aquoso-de-folhas-de-nim-para-o-controle-de-spodoptera-frugiperda-na-cultura-do-milho.pdf/f1d204a5-fa0d-4818-b859-59d30d039605> Acesso em: 13 jul. 2023